



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**RENATA AMORIM DEMÉTRIO
MARTA MIDIAN LOURENÇO DA SILVA**

**PROCESSOS INTERATIVOS ENTRE EDUCADOR-CRIANÇA E OS CUIDADOS
EM SAÚDE NO CONTEXTO DA CRECHE**

**RECIFE
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**RENATA AMORIM DEMÉTRIO
MARTA MIDIAN LOURENÇO DA SILVA**

**PROCESSOS INTERATIVOS ENTRE CRIANÇA-EDUCADOR-AMBIENTE E OS
CUIDADOS EM SAÚDE NO CONTEXTO DA CRECHE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à coordenação do curso de Enfermagem, do Centro de Ciências de Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Coorientadora: Me. Gracielly Karine Tavares Souza

**RECIFE
2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
programa de geração automática do SIB/UFPE

Demétrio, Renata Amorim.

Processos interativos entre criança-educador-ambiente e os cuidados em
saúde no contexto da creche / Renata Amorim Demétrio, Marta Midian
Lourenço da Silva. - Recife, 2024.

49p.

Orientador(a): Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Cooorientador(a): Gracielly Karine Tavares Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Interação social. 2. Educador. 3. Creche. 4. Desenvolvimento infantil. 5.
Saúde da criança. I. Silva, Marta Midian Lourenço da. II. Monteiro, Estela Maria
Leite Meirelles . (Orientação). III. Souza, Gracielly Karine Tavares.
(Coorientação). IV. Título.

610 CDD (22.ed.)

**RENATA AMORIM DEMÉTRIO
MARTA MIDIAN LOURENÇO DA SILVA**

**PROCESSOS INTERATIVOS ENTRE CRIANÇA-EDUCADOR-AMBIENTE E OS
CUIDADOS EM SAÚDE NO CONTEXTO DA CRECHE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à coordenação de curso de Enfermagem, do Centro de Ciências de Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em: 08/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Prof.^a Dra. Cândida Maria Rodrigues dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Prof.^a Dra. Eliane M^a Ribeiro de Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Me. Débora Maria Santana da Silva
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RESUMO

Introdução: Processos interativos podem ser definidos como a construção de relacionamentos interpessoais em um determinado contexto social, que contribui na integração de conhecimentos e experiências. Por conseguinte, o cuidado em saúde na creche, está relacionado a um processo dinâmico, influenciado por fatores multidimensionais que incluem aspectos orgânicos, emocionais, ambientais, intelectuais e comunitários. **Objetivo:** Analisar o cotidiano dos processos interativos vivenciados entre educador-criança-ambiente e os cuidados em saúde no contexto da creche. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo realizado em uma creche municipal de Recife-PE no período de junho a setembro de 2023. A população do estudo foi composta por 33 educadores infantis durante a rotina de atividades educativas e de cuidados junto às crianças. A coleta de dados foi realizada através da técnica de observação sistemática não participativa, mediante um roteiro de observação. Os dados coletados foram submetidos ao método de Análise Temática Indutiva proposta por Braun e Clarke com auxílio do software NVivo®. **Resultados:** A análise dos dados originou oito categorias temáticas: estrutura física da creche; condições de higiene do ambiente, profissionais e crianças; rotina de alimentação na creche; momento de descanso das crianças; estratégias e recursos educacionais; comunicação entre os profissionais e a família; processos interativos entre educador-criança-ambiente; medidas de segurança e proteção do ambiente. A maioria dos educadores demonstrou boa interação com as crianças no ambiente da creche, contudo, foram identificadas abordagens autoritárias e métodos de punição não institucionalizados. Outrossim, o ambiente da creche favorece a execução de atividades interativas, por dispor de salas temáticas amplas e área de convivência, que são elementos didáticos importantes para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança. Ademais, observou-se um baixo nível de compreensão por parte dos educadores, sobre a importância dos cuidados a criança, como medidas para prevenção de agravos à saúde. **Conclusão:** Os achados sugerem a necessidade de oferta regular de Educação Permanente que abordem temáticas voltadas à promoção do desenvolvimento infantil, mediação de conflitos, apego seguro, práticas positivas de disciplina e cuidados em saúde.

Descritores: Interação social; Educador; Creche; Desenvolvimento infantil; Saúde da criança.

ABSTRACT

Introduction: Interactive processes can be defined as the construction of interpersonal relationships in a given social context, which contributes to the integration of knowledge and experiences. Therefore, health care in daycare centers is related to a dynamic process, influenced by multidimensional factors that include organic, emotional, environmental, intellectual and community aspects. **Objective:** To analyze the daily interactive processes experienced between educator-child-environment and health care in the context of daycare.

Method: This is a qualitative descriptive study carried out in a municipal daycare center in Recife – PE from June to September 2023. The study population was made up of 33 early childhood educators during their routine educational and care activities with children . Data collection was carried out using the non-participatory systematic observation technique, using an observation script. The collected data was submitted to the Inductive Thematic Analysis method proposed by Braun and Clarke with the aid of NVivo® software. **Results:** Data analysis resulted in eight thematic categories: physical structure of the daycare center; hygiene conditions of the environment, professionals and children; feeding routine at daycare; time for children to rest; educational strategies and resources; communication between professionals and the family; interactive processes between educator-child-environment; safety and environmental protection measures. Most educators demonstrated good interaction with children in the daycare environment, however, authoritarian approaches and non-institutionalized punishment methods were identified. Furthermore, the daycare environment favors the execution of interactive activities, as it has large themed rooms and a common area, which are important teaching elements for the child's cognitive and motor development. Furthermore, there was a low level of understanding on the part of educators about the importance of child care, as measures to prevent health problems. **Conclusion:** The findings suggest the need for regular provision of Continuing Education that addresses themes aimed at promoting child development, conflict mediation, secure attachment, positive discipline practices and health care.

Descriptors: Social interaction; Educator; Daycare; Child development; Child health.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

AADEE	Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial
ADI	Auxiliar de Desenvolvimento Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
SEEDF	Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal
COREQ	Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research
DI	Descrição Interpretativa
RPA	Região Político-Administrativas
UAPIs	Unidades Amigas da Primeira Infância
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3 OBJETIVOS	11
3.1 Objetivo geral	11
3.2 Objetivo específico	11
4 METODOLOGIA	11
4.1 Tipo de estudo	11
4.2 Local da pesquisa	11
4.3 População e amostra	12
4.3.1 Critérios de inclusão	12
4.3.2 Critérios de exclusão	12
4.5 Análise e interpretação dos dados	13
4.6 Aspectos éticos	14
5 RESULTADOS	15
5.1 Estrutura física da creche	15
5.2 Condições de higiene do ambiente, profissionais e crianças	15
5.3 Rotina de alimentação e hidratação na creche	17
5.4 Momento de descanso das crianças	17
5.5 Estratégias e Recursos Educacionais	18
5.6 Comunicação entre os profissionais e a família	18
5.7 Processos interativos entre educador-criança-ambiente	19
5.8 Medidas de segurança e proteção no ambiente	20
6 DISCUSSÃO	20
6.1 Ambiente, estratégias e recursos educacionais	20
6.2 Atenção à saúde da criança no ambiente da creche	22
6.2.1 Higiene	22
6.2.2 Alimentação e hidratação	23
6.2.3 Descanso	25
6.2.4 Medidas de segurança	26
6.3 Processos interativos entre educador, criança e família na creche	27
6.3.1 Processos interativos entre o educador-criança no ambiente da creche	27
6.3.2 Processos interativos entre o educador-família	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A - DADOS DE CARACTERIZAÇÃO E ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO	39
ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA	40
ANEXO B - PARECER CONSUSTANCIADO	41
ANEXO C - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE	44
ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância apresenta-se como uma fase significativa para promoção do desenvolvimento integral infantil, uma vez que, nesse período, ocorre a constituição das estruturas mentais e há formação dos traços de personalidade e aprendizado. Estabelecendo a base do desenvolvimento intelectual, emocional e moral a partir da interação dos fatores genéticos da criança e a influência do meio à qual está inserida (Noffs; André, 2018; Blewitt, *et al.* 2018; Ogando, 2019; Gomes, 2021).

Nessa perspectiva, a educação infantil tem sido alvo de contínuas reorganizações e de grandes investimentos, visando estabelecer condições favoráveis ao desenvolvimento adequado, especialmente no contexto da creche (Blewitt, *et al.* 2018; Ogando, 2019; Gladstone, *et al.* 2021). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforça a concepção do cuidar e educar como indissociáveis no processo educacional infantil, ao propor práticas pedagógicas pautadas nas interações e brincadeiras que possibilitem o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização das crianças como seres ativos (Brasil, 2018).

Assim, o entendimento dos educadores infantis sobre os processos interativos no contexto da creche, como um momento em que os indivíduos se relacionam entre si para integrar conhecimentos e experiências construídas, através do convívio social, é indispensável para implementação de atividades promotoras do desenvolvimento integral (Brasil, 2012a; Barbosa, 2022). Nesse contexto, a Teoria Psicogenética de Wallon nos permite compreender o ser humano em sua totalidade, a partir de uma relação dialética do organismo com o meio, propondo que o desenvolvimento da criança seja estudado integralmente (Assis; Oliveira; Santos, 2022). Outrossim, a concepção de educar e cuidar, constitui um processo dinâmico, influenciado por fatores multidimensionais que incluem aspectos orgânicos, emocionais, ambientais, intelectuais e comunitários que contribuem para uma boa adaptação da criança (Santos, *et al.* 2020).

Entende-se que o papel do educador infantil nas instituições, no que tange aos princípios de promoção à saúde da criança, constitui-se algo extensivo. Nesse contexto, compete a esses profissionais, desenvolver ações que envolvam não somente à atenção às necessidades básicas das crianças, mas incluem outros aspectos como: identificar fragilidades e queixas, observar comportamentos condicionantes, fatores limitantes a aprendizagem, orientar as famílias indicando possíveis necessidades de encaminhamento aos serviços de

saúde, bem como perceber a necessidade de prevenção de acidente, considerando sempre as especificidades de cada criança (Sousa, *et al.* 2021).

Ademais, também é necessário dispor de um olhar multidisciplinar, conhecer as particularidades infantis nas dimensões física, biológica, cognitiva, social, afetiva, ética e lúdica, bem como reconhecer a criança como ser social e a creche como espaço educativo (Noffs; André, 2018; Aguiar; Guedes; Cadima, 2020). Uma vez que, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) n.º 5/2009, a criança é definida como ser social que através das suas vivências constrói sua identidade pessoal, por meio de brincadeiras e experiências sociais, devendo ter seus direitos respeitados na sociedade (Brasil, 2009).

Enquanto creche e pré-escolas são definidos como estabelecimentos que prestam cuidados às crianças na primeira infância, entre zero e cinco anos, que visa contribuir para constituição do sujeito, por meio das interações e ser um ambiente privilegiado para a criança ser, estar e vivenciar a sua infância (Brasil, 2009; Simiano, 2018). Assim, o espaço educacional e seus ambientes são partes integrantes do processo de aprendizado, devendo proporcionar e estimular o desenvolvimento pleno, de modo lúdico e dinâmico, para que as crianças possam interagir com o ambiente, com seus pares e com o educador (Santos, 2020).

No entanto, percebe-se um realce do papel educativo na educação infantil, o ensino tem sido reduzido à transmissão de conhecimentos que acaba consubstanciando atividades, que mais escolarizam, do que permitem o desenvolvimento de interações apropriadas para sua faixa etária (Poli; Lopes, 2020). Da mesma forma, predomina a ação do cuidar por ser considerada fácil e conveniente, todavia o cuidar não pode se transpor ao educar, pois essas duas atividades formam uma dicotomia que andam juntas (Bastos, 2020).

Logo, é primordial que os educadores infantis reconheçam a influência das suas práticas cotidianas e as operacionalizem com intencionalidade pedagógica, a partir de uma base teórico-metodológica consistente. De modo que seja pautada nos objetivos de aprendizagens que permitam a criança conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, possibilitando o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização (Brasil, 2018; Albuquerque; Aquino, 2021). Nesse contexto, as atividades educativas em saúde promovidas por enfermeiros se destacam como ferramentas eficazes para melhorar a saúde nas escolas. Essas iniciativas colaboram com os educadores, garantindo um desenvolvimento infantil saudável e facilitando a interação e os cuidados de saúde com as crianças na creche. (Anjos, *et al.* 2022).

Diante do exposto, visando contribuir para qualificação dos processos interativos no ambiente da creche, este estudo será conduzido a partir da seguinte pergunta norteadora: Quais são os processos interativos vivenciados entre educador-criança-ambiente-família e os cuidados em saúde no contexto da creche?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico escolhido para dialogar com o estudo foi o de Henri Wallon, segundo Schorn (2015), Wallon considera que a criança é um ser social desde o nascimento, logo a interação com o meio é um processo fundamental para o seu desenvolvimento. Dessa forma, a teoria walloniana traz grandes contribuições para o entendimento das relações entre a criança e o educador, além de situar a escola como um meio fundamental na promoção do desenvolvimento (Ferreira; Acioly-Régnier, 2010).

Para Wallon, o indivíduo é constituído por quatro campos funcionais (movimento, afetividade, inteligência e a pessoa) que juntos formam um sistema integrado e interdependente que atua como alicerce para o desenvolvimento cognitivo. Além de considerar que o desenvolvimento humano é marcado por estágios, segundo a faixa etária da criança, seu significado deve ser entendido em uma sequência temporal, visto que cada estágio é preparado pelas atividades desenvolvidas no estágio anterior (Almeida, 2008; Assis; Oliveira; Santos, 2022).

Os estágios compreendem: o Impulsivo Emocional (0 a 1 ano) com predominância da afetividade, que orienta a relação com o meio físico; o Sensório-Motor e Projetivo (1 a 3 anos) marcado por exploração sensorial e desenvolvimento da função simbólica e da linguagem; o Personalismo (3 a 6 anos) tendo como tarefa central o processo de formação da personalidade; e o Categorial (6 a 11 anos) marcados por avanços no plano da inteligência e por fim, o estágio da Puberdade e Adolescência (11 anos em diante) marcado por uma nova definição da personalidade (Wallon, 1968).

Nessa perspectiva, é primordial que a escola ofereça formação integral e na sala de aula as crianças não estejam apenas de corpo presente, mas também sejam expressas suas emoções, sentimentos e sensações (Araújo; Oliveira, 2021). Visto que, o meio ao qual a criança está inserida é importante para sua formação, compreendendo não apenas o espaço físico, mas as atividades desenvolvidas e as pessoas inseridas neste contexto, por formarem o conjunto que irá auxiliar no desenvolvimento da criança (Wallon, 1965 apud Araújo; Oliveira, 2021).

Desse modo, Henri Wallon traz contribuições riquíssimas para a educação ao evidenciar a influência exercida pelo meio e pelas relações sociais e afetivas sobre o desenvolvimento da criança. Bem como enfatiza que a educação é o desenvolvimento das possibilidades de cada indivíduo (Vieira, 2014; Estephane, 2018).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Analisar o cotidiano dos processos interativos vivenciados entre educador-crianças-ambiente e os cuidados em saúde no contexto da creche.

3.2 Objetivo específico

- Verificar as ações dos educadores infantis nos processos interativos no ambiente da creche;
- Apreender os principais cuidados em saúde às crianças;

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo interpretativo. Ao promover o aprofundamento da realidade vivenciada, a pesquisa qualitativa possibilita a construção de um conhecimento crítico, emancipador e comprometido com a transformação social (Egy, 2020).

A Descrição Interpretativa (DI) consiste em um método qualitativo capaz de produzir conhecimento disciplinar, por fornecer aos pesquisadores das ciências aplicadas uma direção metodológica para elaboração de questões de pesquisa voltadas aos aspectos práticos da área, bem como, permite a entrada no campo de pesquisa de modo sistemático, lógico e justificado (Thorne, 2016). Assim, ao utilizar a DI, o pesquisador descreve um fenômeno, aplicando-o em seu contexto, com suas particularidades e influências, sem a pretensão de fornecer um modelo explicativo para este (Thorne, 2016; Teodoro, *et al.* 2018).

4.2 Local da pesquisa

O cenário do estudo foi uma creche municipal de Recife-PE, Brasil, que pertence à Região Político-Administrativas 6 (RPA6), composta pelos bairros: Boa Viagem; Brasília Teimosa; Imbiribeira; Ipsep; Pina; Ibura; Jordão e Cohab (Recife, 2023a).

O município está dividido em seis RPAs e possui uma rede pública de ensino com 320 unidades escolares, sendo 231 escolas, 47 creches e 42 creches escola (Recife, 2023b). A RPA6 foi escolhida por apresentar um alto índice de vulnerabilidade socioeconômica, principalmente no bairro do Ibura, classificado no Grupo D cujo "escore" de vulnerabilidade é acima 1,5, conforme o diagnóstico realizado no Primeiro Plano Decenal para a Primeira Infância do Recife (Recife, 2019).

A creche escolhida se configura como uma Creche Escola que faz parte das Unidades Amigas da Primeira Infância (UAPI), por meio da parceria entre o município e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Compreendendo uma estratégia intersetorial, que visa capacitar, acompanhar e certificar os serviços através da melhoria das ações voltadas ao desenvolvimento infantil (Recife, 2019).

A creche funciona em tempo integral e há divisão das turmas por grupos etários intitulados (berçário, G1, G2, G3, G4 e G5), do berçário ao G3 as crianças são matriculadas em tempo integral, enquanto, o G4 e G5 em turno parcial, sendo pela manhã e à tarde, respectivamente. Quanto ao quadro profissional, 36 educadores trabalham na creche, a saber: 02 gestoras; 06 professores; 01 coordenadora pedagógica; 15 Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs), 02 Agentes de Apoio de Desenvolvimento Escolar Especial (AADEEs); 05 apoios; e 05 estagiários. No entanto, 01 professora estava de férias e 02 AADEEs estavam de licença.

4.3 População e amostra

Participaram da pesquisa 33 profissionais, que compõem a equipe de educadores infantis, durante a implementação de atividades educativas e cuidados junto às crianças no ambiente da creche. A seleção dos participantes ocorreu após a aplicação dos critérios de elegibilidade:

4.3.1 Critérios de inclusão

Profissionais da creche que desenvolvem atividades pedagógicas com o público infantil e que estavam atuando há mais de 2 meses no serviço.

4.3.2 Critérios de exclusão

Profissionais da creche que apresentavam limitações temporárias físicas ou emocionais, durante o período de coleta, que impossibilitava sua atuação plena como educador infantil.

4.4 Procedimento para coleta dos dados

A aproximação das pesquisadoras com o campo de pesquisa foi realizada mediante inserção prévia no ambiente da creche. A coleta de dados foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPE, ocorrendo no período de junho a setembro de 2023.

Para coleta de dados foi utilizada a técnica de observação sistemática não participativa, por meio de um roteiro de observação, que definiu o que seria documentado no cenário da creche, como também o registro de aspectos subjetivos, como atitudes, comportamentos, gestos dos educadores na interação com as crianças.

O roteiro de observação continha dados referentes à estrutura física da creche, condições de higiene, rotina de atividades e de alimentação, horário de descanso das crianças, estratégias e recursos educacionais individuais e em grupo, comunicação entre os profissionais e a família; configuração dos processos interativos entre educador-criança-ambiente e as medidas de segurança e proteção.

Para a realização criteriosa da observação houve uma preparação prévia, por parte da orientadora da equipe de coleta, que atuaram como observadores, no registro duplo de observações focais e seletivas. As observações realizadas foram registradas em diário de campo concomitantemente à ocorrência dos fatos. Ao final de cada dia a equipe de pesquisa produzia a compilação dos dados apreendidos, subsidiando a composição do corpus a ser apreciado. O registro de observações, por dois pesquisadores, contribui para o processo de validação dos dados apreendidos (Oliveira; Santos; Florêncio, 2019).

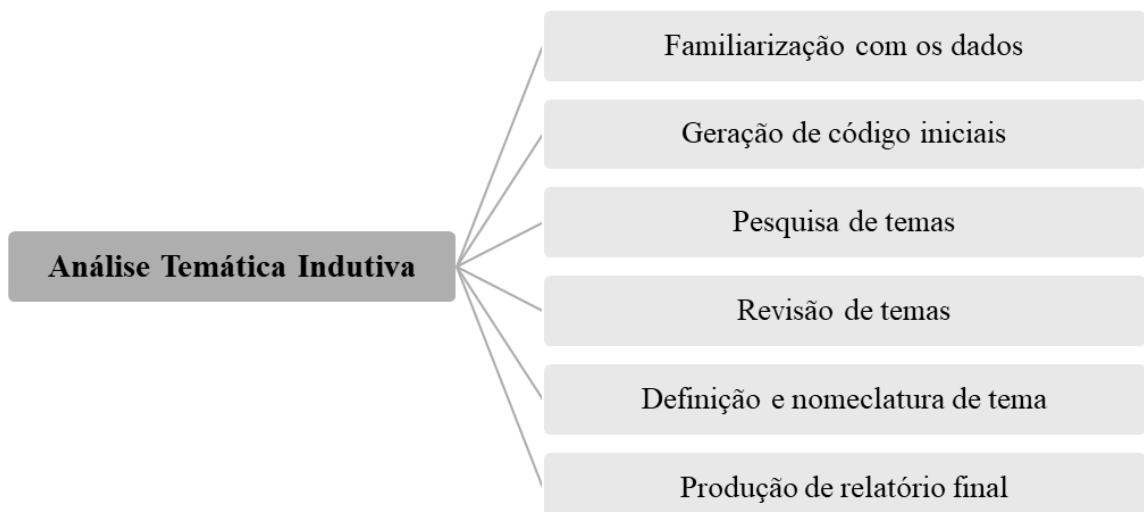
4.5 Análise e interpretação dos dados

Os dados foram analisados através do método de Análise Temática Indutiva proposta por Braun e Clarke (2006), estruturado segundo os preceitos do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) (Souza *et al.*, 2021), e discutidos à luz dos pressupostos da Teoria Psicogenética de Henri Wallon.

A análise temática indutiva é um método empregado para identificar, analisar e relatar padrões inseridos nos dados. Esta análise, estrutura e descreve o conjunto de dados minuciosamente, além de permitir a interpretação de variados aspectos do tema de pesquisa. Em suma, o método analítico implica na busca entre um conjunto de dados, que pode agregar entrevistas, grupos focais ou diversidade de textos, visando encontrar padrões repetidos de significados (Braun; Clarke, 2006).

O processo analítico ocorreu por meio de seis fases (Figura 1), familiarizando-se com seus dados, geração de código iniciais, pesquisa de temas, revisão de temas, definição e nomenclatura de temas e produção de relatório final. Tal processo não é linear, sendo caracterizado como recursivo, sendo necessário o movimento constante de ir e vir durante todas as etapas (Braun; Clarke, 2006).

Figura 1 - Etapas que compõem a Análise Temática Indutiva de Braun e Clarke



Fonte: Braun; Clarke (2006)

Dessa forma, na fase 1 foi realizada a imersão nos dados coletados, para a familiarização com a profundidade e a dimensão do conteúdo. Na fase 2 iniciou-se a produção dos códigos iniciais dos dados e seu agrupamento. Na fase 3 foi realizada a análise dos códigos e a elaboração de potenciais temas, de modo a abranger o conjunto de códigos relevantes para o objeto de estudo.

Na fase 4, realizou-se o refinamento dos temas que comprehende dois níveis de revisão e refinamento. Em seguida, na fase 5 as pesquisadoras definiram e refinaram ainda mais os temas para análise. Por fim, na fase 6 foi realizada uma análise final e a redação do relatório significativo, conciso e coeso, conforme o aspecto central tratado em cada tema.

4.6 Aspectos éticos

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), aprovada sob parecer nº

6.110.343 e CAAE nº 69151423.9.0000.5208, que está em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012b).

5 RESULTADOS

A partir da apreciação aprofundada dos dados coletados nas observações, foram construídos indutivamente oito categorias temáticas:

5.1 Estrutura física da creche

A creche possui uma estrutura física ampla e organizada. A maioria das salas são climatizadas, com iluminação satisfatória, piso em cerâmica conservado, paredes limpas e íntegras com cerâmica até o meio da parede. Além disso, possui área de lazer e recreação, área para banho de sol, biblioteca, sala de jogos, refeitório amplo e organizado com pias adaptadas para as crianças, contendo reservatório para sabão e papel toalha, porém em altura inacessível às crianças.

A creche ainda dispõe dos seguintes ambientes: sala para depósito de mantimentos alimentícios, sala de apoio, secretaria, direção, 3 banheiros adaptados para as crianças, dispondo de chuveiro elétrico e tapetes antiderrapantes. Hall com ventilação natural contendo mesas e cadeiras correspondendo ao ambiente de refeitório, cozinha, copa para a refeição dos funcionários, lavanderia, depósito para guardar as fardas das crianças, depósito de produtos de limpeza, dois banheiros para funcionários, almoxarifado, rampa para acessibilidade ao primeiro andar.

As salas de aula da creche são temáticas, a saber: sala de linguagem; sala de arte; sala de faz de conta; sala do movimento; e berçário que conta com copa e fraldário, também conta com a presença de brinquedos e corredor sensorial (contendo: argolas, tapetes e objetos). Além de possuir a identificação das crianças com nome e foto na parede.

5.2 Condições de higiene do ambiente, profissionais e crianças

De modo geral, observou-se higienização adequada das áreas comuns, salas, cozinha, corredores e banheiros, mesas e pias limpas sem odor, para higienização utilizava-se pano de tecido embebido de álcool. Após as refeições, o piso também era higienizado. No que concerne à higiene dos profissionais da cozinha, todas demonstravam higiene satisfatória, vestiam uniforme branco, e estavam devidamente paramentados com touca na cabeça. Os educadores (professoras, ADI e estagiários) não seguiam um padrão de vestimentas

(uniformes), porém todas estavam com roupas adequadas para o ambiente da creche, em uso de calça jeans ou *legging*, além de apresentarem boa aparência higiênica. As crianças estavam com boas condições de higiene, no entanto, foi relatado presença de pediculose em algumas crianças do grupo 3. Nos casos de crianças com pediculose as professoras tinham como rotina comunicar aos pais ou responsável, esse cuidado geralmente não é realizado na creche.

Antes das refeições apenas as crianças do grupo 5 realizavam a lavagem das mãos, entretanto, utilizavam apenas água. As educadoras dos demais grupos, já os direcionava para o refeitório, sem realizar lavagem das mãos previamente. Uma criança demonstrou interesse em lavar as mãos antes da refeição, contudo a educadora sinalizou que não precisava, pois ele já havia tomado banho. O fato dos papéis toalhas não estarem em altura adaptada às crianças, concordaria para que saíssem com as mãos molhadas, sempre que a educadora não estivesse próxima para auxiliar.

Após o almoço, as crianças eram direcionadas para a pia do refeitório e recebiam as escovas de dentes identificadas com o nome, para que com auxílio das ADIs escovassem os dentes (não observamos nesse momento ação educativa por parte das educadoras para a autonomia das crianças na escovação). A depender do grupo, as escovas ficavam guardadas juntas em um mesmo recipiente ou em recipiente com divisória para guarda individualizada. Uma ADI após escovação deixou as escovas expostas na pia, posteriormente adicionou sabão nas cerdas e lavou todas juntas.

A organização para a higiene bucal também dependia do grupo, alguns eram organizados em fila e outros os ADIs iam buscando as crianças gradualmente. Cada criança possuía um kit de higiene devidamente identificado com seu nome, que continha pente, perfume, creme de cabelo entre outras coisas de uso pessoal, inclusive observações de alergias, e da não permissibilidade para lavar a cabeça, no berçário possui aviso que diz que não é permitido lavar a cabeça de nenhuma criança.

Os cuidados voltados à higiene corporal ocorriam em dois momentos, pela manhã antes das crianças descerem para o almoço e a tarde antes de descerem para jantar. As trocas das fraldas descartáveis eram realizadas quando as crianças retornavam à sala após as refeições, após o banho e antes do jantar, totalizando quatro trocas de fraldas, constituindo cuidados recomendados para proteção e integridade da pele da criança. Algumas crianças ainda recorriam à fralda descartável, disponibilizada pela prefeitura, contudo, quando a criança desenvolvia algum processo alérgico através do uso da fralda, os pais enviam fraldas adequadas para creche.

Ademais, a creche possui dois banheiros adaptados para uso das crianças, porém um deles não estava sendo utilizado no momento para o banho, pois não estava funcionando o chuveiro elétrico. A higienização do fardamento das crianças e as toalhas, eram realizadas na própria creche. Observou-se que as toalhas são lavadas uma vez por semana, possui uso individualizado, sendo identificadas com um pegador de roupa que contém o nome de cada criança e sempre ficam estendidas em varais na sala temática de origem de cada grupo.

5.3 Rotina de alimentação e hidratação na creche

A rotina de alimentação das crianças na creche compreende cinco refeições, a saber: 8h café da manhã; 9h30 lanche da manhã; 10h40 almoço; 14h10 lanche da tarde; 16h40 jantar. As refeições são balanceadas com acompanhamento de nutricionista, assim, constituem opções de alimentos no café da manhã, papa de aveia, papinha de inhame, vitamina de frutas e mingau de banana com aveia. No lanche são frutas como, banana, maçã, melancia, manga e mamão (duas ou três dessas frutas). No almoço, alimentos como pirão, arroz, ovos e frango compõem o prato, além do suco, e no jantar são servidos alimentos como canja, batata-doce com carne moída, inhame com peixe, risoto de frango com legumes, sopa de carne e suco.

Foi observado que a maioria das crianças não apresentou dificuldade em comer sozinha, quando necessário, as educadoras auxiliavam oferecendo o alimento a criança. Após o lanche e a janta é ofertada água às crianças. Ademais, não se observou oferta constante de água, principalmente quando as crianças estavam em atividades, pois no andar não possuía bebedouro, e não havia copos individuais para as crianças, exceto no berçário que possuía mamadeiras identificadas e tinha uma copa própria. Em alguns momentos foi observado que as ADIs assumiam uma atitude instintiva e pegavam a sobra das frutas de uma criança e colocavam no prato de outra ou elas mesmas comiam.

5.4 Momento de descanso das crianças

O horário de descanso na creche ocorria no período das 11h até as 14h. Após o almoço as crianças eram levadas para sala de aula, os colchonetes já estavam devidamente forrados com lençol e as luzes estavam apagadas. Nesse momento, as educadoras distribuíam as crianças nos colchões e ninavam (balançavam) alguns, pedindo para eles fecharem os olhos. Observou-se também conversas paralelas entre as educadoras, o que poderia ser evitado para favorecer um ambiente mais silencioso para as crianças, no entanto, posteriormente o silêncio foi estabelecido. Ademais, observou-se que as crianças do berçário utilizavam a sala de vídeo frequentemente, pois educadoras recorriam à tela com personagens e músicas infantis para

mantê-las entretidas, de modo que eram expostas de forma precoce e prolongada ao uso de telas. As ADIs utilizavam-se desse recurso porque o berçário nem sempre conseguia conciliar o sono de todas as crianças de uma vez, então para as que ficavam acordadas não atrapalharem o sono das que estavam dormindo, as educadoras utilizavam a sala de vídeo.

5.5 Estratégias e Recursos Educacionais

Foi observado nas salas temáticas de origem que as crianças ao visualizarem o quadro com a relação dos participantes da turma, apontavam para suas fotos realizando o seu reconhecimento. No período da tarde não havia a presença do professor, dessa forma, um direcionamento era dado aos ADIs para realização de atividades com as crianças. As atividades pedagógicas eram realizadas diariamente pelas professoras no primeiro horário da manhã, porém o grupo 1 estava sem professora, realizando atividades livres, em consonância com as salas temáticas.

As atividades observadas em grupo foram: contação de história, brincadeira de pique esconde com contagem dos números, atividades de coordenação motora e socialização utilizando bambolê, uso do quadro branco para atividade de escrita dos objetos apresentados por figuras. As atividades individuais foram: pinturas de desenhos e formação de palavras mediante peças plásticas em formato de letras. Apesar da disponibilização de uma diversidade de recursos didáticos, as estratégias utilizadas ainda demonstraram ser limitadas.

5.6 Comunicação entre os profissionais e a família

No período de observação foi identificado que por volta das 16h50, os familiares (mães, pais, avós, irmão) chegavam para buscar as crianças, que demonstravam contentamento ao vê-los, porém, neste momento não ocorria nenhum tipo de *feedback* entre as educadoras e os responsáveis no retorno das crianças para suas casas. Ademais, foi identificado que os pais possuem o contato do *WhatsApp* das professoras, para informes e orientações, tendo sido iniciado esse procedimento durante a pandemia. As educadoras também registram e enviam imagens das produções e atividades desenvolvidas pelas crianças na sala de aula, exclusivamente para acompanhamento dos pais.

No que concerne aos processos interativos entre os educadores e a família, foi observado haver uma limitação entre os ADIs e estagiários com os familiares das crianças. Ficando incumbida da função de se comunicar com a família apenas as professoras e a gestão da creche, visando evitar possíveis conflitos e divergências nas informações. Outrossim, os horários de chegada e saída de alguns profissionais, torna ainda mais limitada essa

comunicação com a família, tendo em vista que os mesmos não conseguem ter esse contato, corroborando para essa falha nos processos interativos.

5.7 Processos interativos entre educador-criança-ambiente

No que tange aos processos interativos entre o educador-criança no ambiente da creche, observou-se que as crianças utilizavam a sala de vídeo, algumas prestavam atenção aos vídeos e dançavam, outras brincavam sozinhas com livrinhos, resultando em uma interação limitada com as educadoras. Diante das situações de choro, as educadoras acolhiam as crianças e interagiam cantando as músicas dos vídeos.

Geralmente, após o término das atividades pedagógicas, as crianças brincavam livremente e houve momentos em que ocorreu berras e choros para não dividir os brinquedos, as ADIs fizeram a mediação de conflito, ensinando que os brinquedos deveriam ser compartilhados com todos os colegas. Observou-se também que ao final da brincadeira, as crianças eram estimuladas a guardarem os brinquedos e organizarem a sala. Quando as crianças cantavam e falavam coisas “erradas” (do tipo palavrão e músicas com letras não adequadas para idade) eram repreendidos pelas ADIs.

Após o almoço algumas crianças ficaram chorosas e irritadas, os ADIs, afirmavam que o motivo do choro era por estarem com sono e por vezes não acalmavam as crianças que dormiam espontaneamente. Houve momentos em que o brincar era realizado no parquinho e ao chegar na sala, era disponibilizado massa de modelar, enquanto a professora organizava o material de atividades para a semana seguinte. Quando uma criança desviava a atenção para um livro, por exemplo, era repreendida para guardar o livro, sendo enfatizado que era hora de brincar com a massa de modelar.

Após a brincadeira com massa de modelar, a professora fez uma roda de conversa com algumas crianças, enquanto outras foram para o banho. Elas eram estimuladas a falar sobre o dia a dia em sua casa, foram incentivadas a cantarem músicas infantis, associado a movimentos gesticulares com as mãos, usando a imaginação. A professora também realizou leitura de um livro na roda de conversa e na sequência todos puderam pegar os livros disponíveis para folhear.

Na brincadeira do jacaré e peixinho inventada pelas crianças, ocorreu uma mordida, a professora interviu retirando a criança e colocando de castigo com a ADI por alguns minutos. Porém, não houve diálogo da professora com a criança sobre a atitude de morder o colega e explicar que é errado morder o colega, como também não foi estabelecido um tempo específico para permanência da criança no castigo.

Observou-se também que no momento do soninho do grupo 2, havia uma criança brincando, sem querer dormir, a ADI sem paciência com a situação, puxou a criança pelas pernas e enfatizou que ela devia deitar e dormir, e assim a criança fez. No grupo 3 foi observado que uma criança apresentava-se assustada e chorosa, contudo, não foi observado por parte dos educadores atitude de investigar o porquê a criança estava assustada e chorosa assim como não houve atitude de integra-la ao grupo.

5.8 Medidas de segurança e proteção no ambiente

Foi observado que o chão do banheiro ficava escorregadio durante e após o banho, o que culminou na queda de uma criança ao sair correndo, embora existisse tapetes antiderrapantes na área do chuveiro e na pia de lavar as mãos. A tomada que ligava a televisão da biblioteca localizava-se ao alcance das crianças, contudo não foi observado nenhuma criança próxima, embora constitua risco, pois poderia a qualquer momento chamar atenção de alguma delas para querer puxar.

Já as tomadas que ficam nos corredores, e dentro das salas que não estão sendo usadas possuíam proteção. Ademais, a rampa que dá acesso ao primeiro andar é protegida com corrimão e tela de proteção, as crianças circulam no ambiente acompanhadas pelas ADIs. As salas temáticas permaneciam com as portas fechadas para as crianças não saírem sozinhas e existiam portões que dividiam os ambientes da creche.

6 DISCUSSÃO

6.1 Ambiente, estratégias e recursos educacionais

As observações revelaram que o ambiente da creche favorecia a execução de atividades interativas para as crianças, uma vez que dispor de salas amplas e área de convivência que contribui para a implementação de atividades que envolvem movimentos corporais, como correr e saltar, além de jogos em equipe e experiências educacionais com simulações em diferentes ambientes (Souza, 2022). De modo a atender os parâmetros preconizados no documento norteador de infraestrutura das instituições de Educação Infantil, voltados ao planejamento, construção e organização, visando garantir o cuidar e educar na creche (Brasil, 2006).

Entretanto, estudos realizados em creches brasileiras destacam desafios significativos. Por exemplo, uma pesquisa conduzida em um berçário municipal do Rio Grande do Norte revelou que, embora a creche tenha um parquinho, ele não pode ser utilizado devido à falta de ventilação. Isso torna o ambiente sufocante devido à alta temperatura, limitando as

experiências que poderiam transformar e potencializar as vivências das crianças (Araújo, 2020).

Outro estudo, realizado em São Paulo para avaliar a infraestrutura física das creches da Secretaria Municipal de Educação, revelou uma realidade preocupante. Dentro do mesmo município, algumas crianças têm acesso a parques e brinquedotecas, enquanto outras não possuem essas instalações, privando-as de importantes recursos de aprendizagem. Esses resultados indicam uma discrepância no acesso a equipamentos e recursos, que os autores do estudo consideram como uma forma de discriminação: algumas crianças têm direitos e benefícios que outras não têm (Santos; Garcia, 2023).

Esses achados não corroboram com a realidade da creche em análise neste trabalho, que oferece uma variedade de ambientes para exploração das crianças, mesmo com horários estabelecidos para cada espaço. O espaço externo é essencial para promover interação e diversificar atividades. Portanto, esses espaços devem ser projetados para atender às necessidades das crianças, estimulando a exploração, o movimento e a imaginação, pois conforme Santos *et al.* (2024) a ausência de um ambiente educacional adequado durante a primeira infância pode acentuar as desigualdades sociais e educacionais, dificultando ainda mais o rompimento do ciclo de pobreza.

Moreira *et. al* (2023) identificou em duas creches de Gondomar, Portugal, que nas instituições que promovem a atividade física, as crianças apresentaram melhor competência motora, evidenciando a importância de criar ambientes físicos que incentivem a brincadeira ativa e ofereçam oportunidades para uma variedade de movimentos e atividades energéticas. Nessa perspectiva, dispor de uma estrutura física adequada na creche é essencial para um processo de aprendizagem satisfatório, por impactar diretamente no desempenho das crianças, ao favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo, a socialização e estímulo à criatividade (Souza, 2022).

No que concerne aos principais recursos educacionais utilizados na creche, observou-se a predominância de contação de histórias, ensino de números e letras, atividades culturais, pintura e brincadeiras. Dentre as brincadeiras, destacaram-se atividades destinadas à construção com blocos, jogos de memória, brincadeiras de faz de conta, jogos de movimento e atividades sensoriais. Tais atividades são eficazes no desenvolvimento da autonomia, criatividade e interação das crianças com o ambiente ao seu redor. No entanto, é fundamental que o professor defina metas claras e estabeleça objetivos específicos para cada brincadeira, a fim de orientar seu desenvolvimento e garantir que os resultados desejados sejam alcançados (Liberatto; Mota, 2022).

Segundo Vieira e França (2022), o brincar é visto como uma maneira eficaz de envolver a criança no processo de aprendizagem, oferecendo-lhe uma oportunidade significativa para um desenvolvimento integral. Assim, a brincadeira não deve ser considerada apenas uma atividade recreativa sem objetivos, mas sim uma aliada essencial no ensino. As brincadeiras são entendidas como atividades lúdicas que enriquecem a construção do conhecimento e são altamente benéficas para o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional da criança (Santos; Teles, 2023).

Estudo realizado por Lungu e Matafwali (2020), na Zâmbia, explorou a natureza do ensino e da aprendizagem lúdica nos centros de Educação Infantil, revelando que, embora os professores apreciassem a importância da pedagogia baseada na brincadeira, esses não integravam adequadamente nas aulas, demonstrando conhecimento limitado sobre a ligação entre as atividades baseadas na brincadeira e os marcos do desenvolvimento. Corroborando com os achados deste estudo, que apesar de haver a disponibilização de uma diversidade de recursos didáticos, as estratégias utilizadas na creche ainda são bastante restritas.

Segundo a BNCC, os dois eixos estruturantes e orientadores para a Educação Infantil, estão focados nas interações e nas brincadeiras. Estes eixos estão integrados nos seis direitos de aprendizagem das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se. Além disso, os objetivos de aprendizagem são organizados em cinco campos de experiência: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Oralidade e Escrita; e Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Esses campos oferecem diversas possibilidades de trabalho pedagógico (Brasil, 2018).

Assim, a BNCC enfatiza que atividades lúdicas devem ser parte integrante do planejamento na Educação Infantil, por serem consideradas essenciais não apenas como um aspecto natural da infância, mas como uma estratégia fundamental para promover uma aprendizagem e um desenvolvimento satisfatórios. Portanto, é necessário que o lúdico esteja presente nas atividades realizadas nessa etapa, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 2018).

6.2 Atenção à saúde da criança no ambiente da creche

6.2.1 Higiene

De modo geral, observou-se higienização adequada das áreas comuns, no que concerne às medidas de proteção contra a disseminação de microrganismos por meio de vários veículos, ressalta-se a importância da higiene do ambiente, mediante a desinfecção de objetos,

superfícies, pisos, paredes, portas e janelas, assim como jardins e áreas externas, além de educação permanente sobre medidas sanitárias para os trabalhadores (Simão *et al.*, 2020).

No que diz respeito à higiene das crianças, observou-se que a maioria apresentava higiene satisfatória, contudo, no âmbito da rotina de lavagem das mãos, foi identificado que a mesma não ocorria recorrentemente e em alguns momentos era realizada apenas com água. No Brasil, o Ministério da Saúde, recomenda a higienização de dedos, unhas, punho, palma e o dorso das mãos, mediante técnica de higienização simples das mãos com água e sabão ou preparação alcoólica de 20 a 30 segundos (Brasil, 2021).

Estudo realizado em uma creche no Tocantins, constatou que adotar medidas adequadas de lavagem das mãos, assim como a desinfecção de brinquedos com medidas profiláticas, evita a contaminação e proliferação de bactérias, sendo medidas muito importantes para eliminar os riscos de infecções nas crianças (Santos; Alves; Santos, 2019). Nessa perspectiva, ensinar e instituir a lavagem das mãos na creche, torna-se uma estratégia de promoção da saúde, ao reduzir a propagação de doenças infectocontagiosas no público infantil. Uma vez que, as crianças não possuem total independência e não compreendem a importância dessa prática como algo indispensável para a saúde (Martins *et al.*, 2022).

No contexto da higiene oral, observou-se que os cuidados com a saúde bucal na creche, se mostrou deficitário em alguns quesitos. Um ponto observado foi a forma de armazenamento das escovas de dente das crianças, pois alguns grupos tinham suas escovas guardadas no mesmo recipiente, e outras em recipientes com divisória. De acordo com estudos de Caxias *et al.* (2023), a saúde bucal é pouco desenvolvida nos ambientes educacionais e até mesmo no ambiente familiar, sendo o incentivo governamental referente à promoção e prevenção na saúde bucal, pouco divulgadas e debatidas. A ação de escovar os dentes faz parte de um processo de conhecimento para a criança, sendo primordial que o ensino e prática de hábitos saudáveis sobre a saúde bucal, sejam dissipados atrativamente no dia-a-dia dos educandos. De modo a contribuir no aprimoramento das condições de higiene oral e prevenção de problemas bucais prevalentes na infância (Barbosa *et al.*, 2023).

6.2.2 Alimentação e hidratação

No que concerne à hidratação das crianças na creche, foi observado baixa ingestão de água, que pode estar relacionada a distribuição limitada de bebedouros na creche e ausência de oferta. Nesse contexto, ressalta-se a importância do consumo adequado de água para a criança, por ser essencial para todos os seres vivos e estar envolvida nas reações químicas do organismo. Além de manter a hidratação dos corpos em situações de temperaturas elevadas

quando um consumo adequado, também é fundamental no processo digestivo e na regulação do fluxo de sangue (Boto, 2023).

Complementarmente, manter a criança com boas condições de hidratação, impacta na memória, no humor e na atenção, sendo a água a melhor escolha para manter a hidratação na infância. Assim, estratégias práticas devem ser implantadas pelos educadores para promoção de aumento no consumo hídrico, como incentivar a ingestão de água antes e durante as atividades físicas; ajustar pequenas pausas para a ingestão de líquidos durante as aulas e construir um plano que assegure a melhoria das estruturas que fornecem água às crianças durante estadia na creche (Costa *et al.*, 2023).

No tocante à alimentação, a creche possui uma excelente rotina de alimentação, com horários bem definidos, divididos em 5 refeições com cardápio diversificado, contendo frutas, grãos, tubérculos, legumes e proteínas, elaborados por nutricionista. Tal achado, está em consonância com o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que preconiza a elaboração de um cardápio que possa contribuir para a aprendizagem, bem como melhorar o rendimento da criança na instituição e promover hábitos alimentares saudáveis (Brasil, 2022).

Podemos acrescentar ainda que inserir a educação nutricional no ensino infantil, como preconiza as normas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é um caminho importante para assegurar que as crianças tenham um desenvolvimento integral. À medida que elas aprendem sobre a importância de uma boa alimentação, tornam-se aptas a desenvolver hábitos saudáveis e podem levar essa prática ao longo da vida (Brasil, 2018).

O projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado pela Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal (SEEDF), apresenta reflexões sobre como é importante que os educadores infantis, utilizem o momento das refeições para incentivar de forma lúdica, por meio de massa de modelar ou alimentos de brinquedos, as crianças a experimentarem sabores, aromas, texturas. Além de explicar a importância do alimento, nomes, cores, formatos e sabores, para as crianças se aproximarem e compreenderem a necessidade de alimentação nutritiva para o crescimento e desenvolvimento saudáveis (Brasília, 2018). Ademais, a família possui um forte papel na influência das escolhas alimentares, desde o momento do nascimento, por se tratar do primeiro espaço social onde ocorre o desenvolvimento dos hábitos comportamentais, advindos do ambiente cultural (Favretto, 2021).

De acordo com Wallon (2010) é através da afetividade que a criança demonstra suas primeiras relações sociais e com o ambiente. Outrossim, o educador precisa criar um ambiente cordial, agradável, possibilitando à criança um ambiente favorável ao seu

desenvolvimento e aprendizagem, trabalhando a alimentação e hidratação de maneira lúdica e interativa. Também faz-se necessário um trabalho integrado entre os pais e a creche, pois as crianças são influenciadas pelos exemplos dados pelos pais e educadores, tendo em vista que essas são as pessoas que vão contribuir diretamente com ações efetivas, para estimular seus hábitos de vida saudáveis (Oliveira; Luz, 2020).

Ainda no contexto da alimentação, vale ressaltar que em alguns momentos observou-se que as ADIs assumiam uma atitude instintiva, pegando a sobra das frutas de uma criança e colocando no prato de outra ou elas mesmas comiam. Essas ações podem ser compreendidas como desencadeadoras de contaminação cruzada, transferindo contaminantes de um ser (alimento ou objeto) para outro alimento. Uma das formas mais comuns de contaminação cruzada na alimentação, é a que acontece através do manipulador, por meio de suas mãos, suas roupas ou vias aéreas. Considerando isso, é muito importante o investimento em capacitações constantes, para dessa forma diminuir os riscos de ocorrer doenças transmitidas pela alimentação inadequada (Verona; Schroeder, 2021).

6.2.3 Descanso

Outro ponto observado neste estudo foi o momento de descanso das crianças na creche, onde não foi observada organização pedagógica para esse momento. Apenas é feita a distribuição das crianças em colchonetes com as luzes apagadas e as educadoras pedem para as crianças fecharem os olhos para poderem dormir. É importante ressaltar que uma rotina pedagógica promove segurança e autonomia para as crianças, a rotina não deve ser tratada de forma mecânica, mas desenvolvida com ações recorrentes, visando favorecer suas necessidades. Logo, o educador que atua na Educação Infantil, deve ser um interventor capaz de concernir e organizar as tarefas seguindo as necessidades de cada grupo de crianças (Souza, 2020).

A criança repõe suas energias através do sono, o qual é um fator fisiológico humano e apresenta propriedades que contribuem para a aprendizagem e habilidade motora infantil, portanto é imprescindível respeitar o ritmo e a individualidade nesse momento (Llaguno; Pinheiro; Avelar, 2021). Neste sentido, o mundo da criança é regido por imaginação, espontaneidade, criatividade, jogos, músicas, por isso, percebe-se a importância do cuidador desenvolver métodos para que possam relaxar e dormir, como cantar as músicas infantis a que elas estão habituadas, embalar, brincar, acalmar, dessa forma respeitando a individualidade e os diferentes modos das crianças, não agindo com rigidez para manter a rotina imposta pela instituição (Santos *et al.*, 2021).

Sabe-se, que há desafios a serem superados no que se refere a flexibilidade relacionada a este momento de descanso, tendo em vista que pode haver ausência de conhecimento dos profissionais da educação infantil, acerca da necessidade de tornar o momento de descanso prazeroso, e não apenas como um momento que faz parte da rotina a ser cumprida (Pereira; Oliveira, 2021).

As observações revelaram ainda, que as crianças eram expostas ao uso prolongado de telas, sem qualquer ação pedagógica referente a esse uso. O Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria, alerta que o uso prolongado de telas para manter as crianças distraídas, apresentam riscos para a saúde, como sedentarismo, problemas visuais, auditivos e transtornos posturais, além de também apresentarem problemas relacionados à saúde mental como, irritabilidade, ansiedade, hiperatividade e transtornos do sono (SBP, 2019). Dessa forma, é essencial que cuidadores e educadores limitem o tempo de tela, fazendo o uso consciente, e priorizem oferecer alternativas saudáveis que aproveitem o potencial das crianças (Moreira, *et al.* 2021).

6.2.4 Medidas de segurança

No tocante às medidas de segurança na creche, as observações realizadas revelaram fragilidades, uma vez que o piso do banheiro apresentava-se escorregadio, culminando na queda de uma criança no final do banho. Ademais, também observou-se risco de choque elétrico em decorrência da tomada que ligava a televisão da biblioteca está localizada ao alcance das crianças. Araújo e Araújo (2020), evidenciaram após análise de artigos, que a promoção de um ambiente educacional seguro e livre de acidentes, ocorre mediante capacitações e treinamentos dos educadores para estímulo a mudanças no comportamento de risco das crianças e melhoria do entendimento da sociedade sobre a temática.

Outrossim, a organização do ambiente educacional contribui para a redução da grande maioria dos acidentes (Possuelo *et al.*, 2022). Conforme Pereira *et al.* (2023), no ambiente educacional, especialmente em creches, as crianças ficam mais suscetíveis a esses acidentes, pelo fato de serem mais vulneráveis devido à idade. Acidentes como quedas, traumatismo craniano encefálico, choques elétricos, trauma com avulsão dentária e obstrução de vias aéreas por corpo estranho são as situações mais frequentes no ambiente de educação infantil, tornando o educador o primeiro responsável a intervir- nessas situações.

Sugere-se, a necessidade de conhecimentos prévios sobre primeiros socorros pelos educadores infantis, a partir de capacitações sobre prevenção de acidentes e atendimento às vítimas. Uma vez que, a falta desse conhecimento pode levar a atitudes inadequadas no

socorro de crianças vitimadas por acidentes, podendo implicar em um desfecho desastroso, levando assim o paciente a piora do seu quadro (Prado; Romão, 2022).

6.3 Processos interativos entre educador, criança e família na creche

6.3.1 Processos interativos entre o educador-criança no ambiente da creche

No que tange aos processos interativos, a maioria dos educadores demonstrou boa interação com as crianças na creche, porém, foi identificado adesão ao método do castigo, também conhecido como “o cantinho do pensamento”, que objetiva disciplinar. As crianças são direcionadas a uma cadeira e permanecem sentadas por algum tempo determinado pelo educador, sendo instruídas a pensar sobre suas ações, que podem incluir mordidas, arranhões e empurrões.

Um estudo realizado em creche pública no interior do estado de Mato Grosso, evidenciou que o “cantinho do pensamento”, é uma prática recorrente, contudo, não é formalmente integrada ao currículo da Educação Infantil. Sendo considerada um ato normativo que tem como conteúdo a disciplina, para conter impulsos e devaneios das crianças (Jesus; Monteiro, 2020).

Cabe destacar, que especialmente os ADIs, ocasionalmente, empregavam uma abordagem autoritária ao se comunicar com as crianças, visando estabelecer uma dinâmica de superioridade entre adultos e crianças e a percepção de uma posição que exige respeito. A relação criança-educador é comumente associada às dimensões de proximidade e conflito, quanto maior a proximidade mediante apego seguro, mais efetiva será a comunicação e aprendizagem. Já que o conflito é entendido como uma interação social que implica confronto, desacordo e frustração, resultante da falta de entendimento entre duas ou mais partes. Sua ocorrência e os motivos que levam a ele derivam do estado do nosso desenvolvimento social, emocional e moral (Pinela, 2023). Todavia, nem todo desentendimento entre as crianças necessita da intervenção do adulto, mas o educador deve estar atento a comportamentos como morder, bater, agarrar, empurrar e destruir materiais, ao exigirem mediação para apoiar a criança e prevenir tais incidentes (Batista, 2023).

As observações revelaram que a depender da faixa etária, as crianças do grupo três conseguiam lidar bem com as situações de conflito, ao buscar resolutividade sem a necessidade de mediação dos educadores. No entanto, no grupo um, composto por crianças mais novas, conflitos e birras eram frequentes decorrentes da disputa por brinquedos,

exigindo intervenção da educadora. Nesse contexto, é essencial que o educador atue como mediador e encoraje a criança a praticar a empatia, promovendo o desenvolvimento da consciência social, habilidades de adaptação e competência em negociação (Santos, 2021).

Assim, a mediação de conflito constitui uma ferramenta de sensibilização, construção educativa e pedagógica que proporciona o diálogo e administração de disputas entre as crianças na creche, contribuindo para relações sociais pacíficas (Couto; Monteiro, 2021). Uma vez que, esses aspectos são fundamentais para cultivar uma atitude cooperativa entre as crianças (Batista, 2023).

Ademais, as observações evidenciaram que de modo geral havia apego entre as crianças e educadores. O apego refere-se ao vínculo substancial que a criança estabelece com seus pais ou principais cuidadores, os quais representam fonte de segurança e referência. Essa relação pode se apresentar de forma saudável por meio do apego seguro, ou de maneira irregular, caracterizada pela ansiedade, configurando um padrão de apego inseguro (Silva, 2022). No âmbito da creche, os educadores contribuem significativamente no estabelecimento do vínculo com a criança, caso ofereçam suporte de maneira atenciosa e sensível. Uma vez que, os processos interativos com os educadores e seus pares, favorece o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (Thümmel; Engel; Bartz, 2022).

Segundo os pressupostos de Henri Wallon, a afetividade encarrega-se de um papel significativo, por atuar como determinante na eficácia da aprendizagem, ao proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento integral. Dessa forma, a afetividade, auxilia na resolução de conflitos de maneira segura e respeitosa, já que relações afetivas são fundamentais ao desenvolvimento infantil. Além disso, Wallon considera o indivíduo como um sujeito "geneticamente social", assim, a socialização é uma parte intrínseca do seu desenvolvimento. Nesse contexto, o educador infantil desempenha um papel crucial para o acesso a um conceito ampliado de socialização. A creche não apenas desempenha um papel durante a presença da criança, mas também exerce uma influência crucial no seu desenvolvimento contínuo, destacando sua responsabilidade ao longo do tempo (Santos; Lopes, 2020).

6.3.2 Processos interativos entre o educador-família

No que concerne aos processos interativos entre os educadores e a família, as observações evidenciaram haver uma interação limitada entre os ADIs e estagiários, para com os familiares das crianças. Ficando incumbida da função de se comunicar com a família apenas as professoras e a gestão da creche, visando evitar possíveis conflitos entre família e

educadores. Outrossim, os horários de chegada e saída de alguns profissionais, torna ainda mais limitada essa comunicação com a família, tendo em vista que os mesmos não conseguem ter esse contato, corroborando para essa falha nos processos interativos.

Um estudo conduzido por Souza (2023), com professores da rede privada de ensino e para familiares da rede privada e pública investigou os efeitos da comunicação no desenvolvimento dos alunos. Os resultados corroboram com os achados das observações, indicando que mães relataram enfrentar resistência ao tentar se comunicar com a instituição, encontrando dificuldades para estabelecer uma interação que atenda às suas preocupações em relação aos seus filhos.

A colaboração estreita entre família e escola é fundamental para o êxito educacional das crianças. É importante que os educadores promovam uma comunicação constante com os pais, garantindo que estes estejam plenamente informados sobre o ambiente escolar de seus filhos (Silva, 2022). A comunicação poderá ser feita informalmente, como nos momentos de acolhimento e de regresso às famílias, ou formalmente, como nas reuniões. No entanto, é crucial que a comunicação seja diária, facilitando a troca de ideias e impressões com a família sobre a criança (Vidal; Pires, 2022).

Os benefícios do envolvimento parental não se limitam apenas às crianças, quando esse envolvimento é eficaz, as aprendizagens, ganhos e melhorias se estendem aos pais, profissionais e a instituição educacional. Os educadores experimentam benefícios diretos ao receberem resposta mais imediata sobre desenvolvimento da criança. Além disso, os pais aumentam sua influência nas decisões relacionadas aos filhos, melhoram seu papel como educadores, fortalecem os laços sociais, têm acesso a mais informações e oportunidades de formação (Souza, 2023; Davies, 1989; Epstein, 1992; Leal, 2011 apud Ferreira, 2023).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou apreender as interações entre educador-criança-ambiente e os cuidados em saúde no contexto da creche, evidenciando que os educadores possuem uma boa interação com as crianças por meio do apego seguro, tendo-os como referência e fonte de segurança. Contudo, foram identificadas práticas inadequadas relacionadas a abordagens autoritárias e métodos de punição não institucionalizados, que não potencializam o desenvolvimento socioemocional infantil em contexto de creche. Uma vez que, não se configuram como práticas pedagógicas adequadas e podem desencadear estresse, ansiedade e afetar negativamente a autoestima das crianças. Outrossim, a abordagem autoritária dos

educadores com as crianças na creche pode limitar a autonomia e desencorajar a exploração e o desenvolvimento da autorregulação emocional.

Ademais, identificou-se que a comunicação entre os familiares, Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs) e estagiários, ocorre de maneira limitada. A comunicação restrita pode levar a um desalinhamento entre as abordagens pedagógicas e as expectativas familiares, além de limitar a capacidade dos pais em apoiar efetivamente o desenvolvimento educacional e emocional das crianças. Por outro lado, o ambiente da creche constitui uma facilidade na promoção do desenvolvimento integral infantil, destarte, é importante garantir que esses aspectos não apenas estejam presentes, mas também sejam continuamente avaliados e ajustados para atender às necessidades evolutivas das crianças ao longo do processo educacional infantil.

No que concerne aos cuidados das crianças, evidenciou-se que os educadores buscavam implementar boas práticas nos cuidados com a saúde das crianças. Visto que, realizavam a rotina de cuidados estabelecida pela instituição, como a lavagem das mãos e higiene bucal em alguns momentos, além da realização das medidas de segurança, rotina de higiene corporal e descanso. Contudo, essas ações de cuidados em saúde claramente não estão vinculadas ao conhecimento formal ou entendidas como educativas, apenas existe um cuidado empírico, utilizando-se de experiências pessoais e hábitos espelhados no cuidado de mãe, evidenciando processo de formação inicial incipiente.

Nessa perspectiva, os enfermeiros podem atuar na promoção da oferta regular de educação permanente para todos os educadores infantil em contexto de creche que abordem temáticas voltadas à promoção do desenvolvimento infantil, mediação de conflitos, apego seguro, práticas positivas de disciplina e educação em saúde. Uma vez que, a presença de profissionais de enfermagem nas creches melhora a qualidade dos cuidados prestados e enriquece o processo educativo, contribuindo para um desenvolvimento integral e saudável das crianças. Outrossim, é imprescindível a implementação de estratégias que auxiliem a comunicação entre familiares e educadores, de modo a permitir atualizações constantes sobre o progresso das crianças na creche e discussões sobre estratégias pedagógicas.

Como limitações do estudo, destacam-se os resultados que retratam a realidade de uma única creche em um recorte temporal delimitado, o que impede a generalização dos achados. Durante o desenvolvimento deste estudo, surgiram questões que podem ser exploradas em pesquisas futuras para ampliar a compreensão do fenômeno investigado, como também subsidiar estudos de intervenções junto à população de educadores infantis.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, T.; GUEDES, C.; CADIMA, J. Utilização do vídeo no desenvolvimento profissional: perspectivas dos educadores de creche. **Cadernos de Pesquisa [online]**, São Paulo, v. 50, n. 175, p. 234-254, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146442>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- ALBUQUERQUE, J. A.; AQUINO, F. S. B. Interações educadora-bebê em creches: um estudo sobre concepções de educadoras infantis. **Psicologia USP [online]**. v. 32, e200173, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200173>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- ALMEIDA, A. R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v33i2.5271>. Acesso em: 07 dez. 2022.
- ANJOS, J. S. M. et al. A enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE): um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10470-e10470, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10470.2022>. Acesso em: 03 out. 2024.
- ARAÚJO, A. B. O.; ARAÚJO, R. S. **Segurança no ambiente escolar e estratégias para prevenção de acidentes: reflexões a partir de uma revisão narrativa**. 2020. 39f. Artigo (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/596?mode=full>. Acesso em 22 ago. 2024
- ARAÚJO, A. C. S.; OLIVEIRA, F. Â. de. Pressupostos pedagógicos da teoria walloniana: interfaces com a proposta pedagógica de um centro de Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 35, 21 de setembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/35/pressupostos-pedagogicos-da-teoria-walloniana-interfaces-com-a-proposta-pedagogica-de-umcentro-de-educacao-infantil> Acesso em: 14 abr. 2023.
- ARAÚJO, J. N. A. **O berçário como espaço de desenvolvimento infantil para crianças na creche**. Monografia - Curso de Pedagogia, Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37770>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- ARAÚJO, T. Unicef e Prefeitura do Recife reconhecem unidades amigas da Primeira Infância. **Folha de Pernambuco**, Recife, 01 Ago. 2023. Notícias. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/unicef-e-prefeitura-do-recife-reconhecem-unidades-amigas-da-primeira/283550/>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- ASSIS, L. A. de.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. O. As Contribuições da Teoria de Henri Wallon para a educação. **Cadernos da Fucamp**, v.21, n.52, p.60-75, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2817>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- BARBOSA, E. P. et al. A saúde bucal de forma lúdica em uma creche municipal de Arapiraca: Relato de experiência. Revista Foco, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e2532, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2532>. Acesso em: 02 set. 2024.

BARBOSA, M. N. O papel do educador na promoção da autonomia e da autorregulação, em contexto de creche. 2022. Dissertação (Mestrado) - apresentado ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação - Escola Superior de Educação de Coimbra, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/43950>. Acesso em: 08 mar. 2023.

BASTOS, I. C. O. Reflexões do cuidar e educar na educação infantil: um debate sobre o papel da creche a partir do século XX. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em:
<https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/2900>. Acesso em: 27 fev. 2023.

BATISTA, C. A. L. Interação e gestão de conflitos interparas na educação de infância: expressar sentidos, vivências e aprendizagens de crianças e adultos. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar). Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Setúbal, 2023. Disponível em:
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/47886/1/Relatorio%20C%C3%a1tia%20Batista%20Vers%C3%A3o%20DEFINITIVA.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BLEWITT, C. et al. H. Social and Emotional Learning Associated With Universal Curriculum-Based Interventions in Early Childhood Education and Care Centers: A Systematic Review and Meta-analysis. **JAMA network open**, vol. 1, n. 8, e185727, dez. 2018. Disponível em:<https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2018.5727>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BOTO, E. G. Avaliação do estado nutricional, consumo alimentar e segurança alimentar de pré-escolares: Lentes para a promoção da saúde e prevenção da obesidade infantil. 2023. 106 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde da Família - Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família) Campus Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2023. Disponível em : <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/75953>. Acesso em 22 Ago. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009a, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em: [basenacionalcomum.mec.gov.br](http://base.nacional.comum.mec.gov.br). Acesso em: 05 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Planejamento de cardápios para alimentação escolar.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/MANUAL_V8.pdf. Acesso em: 24 ago 2024.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anvisa: Cartaz higienização simples das mãos.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/cartazes/hm_higienizacao_simples.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466** de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília: DF, 2012b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. **Cadernos de Atenção Básica, nº 33.** Ministério da Saúde, 2012a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_criancas_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASÍLIA. Secretaria de Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Planejamento de cardápios para alimentação escolar.** Brasília, DF: Educação Infantil, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Guia_Projeto_Alimentacao.pdf. Acesso em: 24 ago 2024.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using Thematic Analysis in Psychology, Qualitative. **Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p.77-101, 2006. Disponível em: 10.1191/1478088706qp063oa. Acesso em: 29 mar. 2023.

CAXIAS, I. M. et al. Saúde bucal na escola: uma proposta pedagógica para alunos do ensino fundamental. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 16, n. 7, p. 7687–7705, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1363>. Acesso em: 22 ago. 2024.

COSTA, A. B. et al. Laboratório de Nutrição FMUL. **Água: saúde e planeta em equilíbrio.**(Laboratório de Nutrição FMUL, ed.). Lisboa; 2023. Disponível em: <<https://www.medicina.ulisboa.pt/agua-saude-e-planeta-em-equilibrio>>. Acesso em: 02 set. 2024.

COUTO, L. M.; MONTEIRO, E. S. Mediação escolar como ferramenta na resolução de conflitos no espaço educacional. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 16, 4 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/16/mediacao-escolar-como-ferramenta-na-resolucao-de-conflitos-no-espaco-educacional>. Acesso em 10 ago. 2024.

EGY, E. Y. O lugar do qualitativo na pesquisa em Enfermagem. **Acta Paul Enferm [online]**, vol. 33, e-EDT20200002, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0002>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ESTEPHANE, P.; KNOPH, J. F. **A concepção de educação em Wallon.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) - Instituto Federal Catarinense, Campus Avançado Abelardo Luz, Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/160374863-A-concepcao-de-educacao-em-wallon.html>. Acesso em: 04 ago. 2024.

FAVRETTTO, L. M; AMESTOY, M. B; TOLENTINO-NETO, L. C. B. Educação Alimentar: fatores influenciadores na seletividade alimentar de crianças. **Revista Exitus**, Santarém v.11, p. e020204-e020204, 2021. Disponível em:<https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1626>. Acesso em 22 ago. 2024.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, n. 36, p. 21–38, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FERREIRA, V. M. **Feedback e envolvimento parental no processo educativo em educação de infância**. Tese (Mestrado de Educação Pré-Escolar). Departamento de Formação de Educadores e Professores na Escola Superior de Educação de Coimbra, 2023. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/45063/1/VANESSA_FERREIRA.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

GLADSTONE, M. et al. Validation of the infant and young child development (Iycd) indicators in three countries: Brazil, Malawi and Pakistan. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, n. 11, p. 1–19, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18116117>. Acesso em: 22 fev. 2023.

GOMES, D. M. M. **Desenvolvimento socioemocional: educar para as emoções em creche**. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra, Departamento de Formação de Educadores e Professores, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/38979>. Acesso em: 22 fev. 2023.

JESUS, E. M.; MONTEIRO, S. B. “CANTINHO DO PENSAMENTO”: UM ATO NORMATIVO?. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 391-407, jan. 2020 . Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p391-407>. Acesso em: 27 abr. 2024.

LIBERATTO, N. V. D.; MOTA, R. S. O brincar na Educação Infantil. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 3, n. 13, p. e37375, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55470/relaec.37375>. Acesso em: 22 mai. 2024.

LLAGUNO, N. S.; PINHEIRO, E. M.; AVELAR, A. F. M. Desenvolvimento e validação da cartilha “Higiene do Sono para Crianças”. **Acta Paul Enferm**, v. 34, p. eAPE001125, novembro de 2021. Disponível em : <https://acta-ape.org/article/elaboracao-e-validacao-da-cartilha-higiene-do-sono-para-criancas/>. Acesso em Ago. 2024.

LUNGU, S.; MATAFWALI, B. Play based learning in early childhood education (ECE) centres in Zambia: A teacher perspective. **European Journal of Education Studies**, v. 7, n. 12, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46827/ejes.v7i12.3427>. Acesso em: 09 ago. 2024.

MARTINS, C. S. et al. Higienização das mãos: uma ação preventiva na escola / Hand hygiene: a preventive action at a school. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 8747–8756, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43618>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MOREIRA, L. H.; et al. Consequências do tempo de tela precoce no desenvolvimento infantil / Consequences of early screen time on child development. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 97125–97133, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/37372>. Acesso em: 9 sep. 2024.

MOREIRA, M. et al. Kindergarten affordances for physical activity and preschoolers' motor and social-emotional competence. **Children**, v. 10, n. 2, p. 214, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children10020214>. Acesso em: 20 maio 2024.

NOFFS, N. A.; ANDRÉ, R. C. M. O. Creche: desafios e possibilidades uma proposta curricular para além do educar e cuidar. **Revista e-Curriculum**, vol. 16, no. 1, p. 139–168, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i1p139-168>. Acesso em: 21 fev. 2023.

OGANDO, L. D. **Creche e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais: uma análise do Ceará e Sertãozinho-SP**. Tese (Doutorado em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Departamento de Economia, Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96131/tde-05022020-160829/pt-br.php>. Acesso em: 22 fev. 2023.

OLIVEIRA, A. C. B.; SANTOS, C. A. B.; FLORÊNCIO, R. R. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. **Revista Científica da FASETE**, v. 13, n. 21, 2019. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/255/255>. Acesso em: 19 jan. 2023.

OLIVEIRA, C. A.; LUZ, K. Z. W. **O papel do professor na construção de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil**. UNICENTRO/PR, 2020. Disponível em: <https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/tcc_finalmente_2.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

PEREIRA, A. C. D. et al. O ensino de primeiros socorros para servidores da educação - uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2090–2098, 2023. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/812>. Acesso em: 27 ago. 2024.

PEREIRA, L.; OLIVEIRA, M. R. F. **A hora do sono na educação infantil: cuidar, educar e acolher**. Educação Infantil: as contribuições da educação no processo de desenvolvimento da criança, p. 54–63, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210705407.pdf>. Acesso em 27 de Ago. 2024

PINELA, A. A. D. **Desenvolvimento socioemocional: conflitos em creche e jardim de infância**. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar). Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Setúbal, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/48557>. Acesso em: 05 ago. 2024.

POLLI, R. G.; LOPES, R. C. S. O que é ser educador infantil? O trabalho nas creches na perspectiva das educadoras. **Interação em Psicologia**, v. 24, n. 3, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v24i3.59681>. Acesso em: 22 fev. 2023.

POSSUELO, L. G. **Primeiros socorros na educação infantil.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3356/1/Primeiros%20socorros%20na%20.>

PRADO, T. M.; ROMÃO, M. O. C. . First aid in nursery: integrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e153111234273, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34273>. Acesso em: 27 ago. 2024.

RECIFE. Conselho Municipal de Defesa e Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA). **Plano para a primeira infância do recife 2020-2030.** Recife: Prefeitura Municipal do Recife, 2019. Disponível em:
https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/pmpi_recife.pdf. Acesso em: 22 fev. 2023.

RECIFE. Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Recife. **Rede municipal de ensino.** Recife: Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Recife, 2023b. Disponível em:
<http://www.recife.pe.gov.br/educacao/redemunicipal.php>. Acesso em: 22 fev. 2023.

RECIFE. **Serviço ao cidadão, sobre a RPA 6.** Recife: Prefeitura Municipal do Recife, 2023a. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/sobre-rpa-6?op=NzQ3OA==>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTOS, A. N. S. et al. “De portas fechadas e uma infância fragmentada”: a importância da creche e pré-escola para abrir caminhos e garantir uma primeira infância plena no Brasil. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 6, p. e7843, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7843>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SANTOS, A. S. R. **O/a educador/a de infância enquanto mediador/a na resolução de conflitos.** (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/14436>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SANTOS, A. S. S. et al. A rotina na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 19–114, 2021. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6950>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SANTOS, A. S; LOPES, C. A. N. Afetividade no processo de ensino aprendizagem: a Educação Infantil na perspectiva de Henri Wallon /Affectivity in the Teaching Learning Process: Childhood Education from the Perspective of Henri Wallon. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 52, p. 525-540, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v14i52.2728>. Acesso em: 22 maio 2024.

SANTOS, L. S.; TELES, F. P. Estratégias pedagógicas na Educação Infantil no contexto de ensino remoto em uma escola da rede municipal de Parnaíba/PI. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 29, 1 de agosto de 2023. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/29/estrategias-pedagogicas-na-educacao-infantil-no-contexto-de-ensino-remoto-em-uma-escola-da-rede-municipal-de-parnaibapi>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SANTOS, N. L. F. **A organização dos espaços em instituições de educação infantil: concepções e práticas de educadores e psicólogos.** Dissertação (Mestrado em Psicologia

Social) – Departamento de Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21125>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SANTOS, P. R. R.; GARCIA, P. S. Avaliação da infraestrutura escolar: em destaque as creches da secretaria de educação do município de São Paulo. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 10, p. 15819–15845, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1592>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SANTOS, Q. F. et al. As demandas em saúde de crianças no processo de adaptação na creche. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/43043>. Acesso em: 22 mar.

SANTOS, R. R.; ALVES, D. R.; SANTOS, M. S. Análise quantitativa de bactérias encontradas em objetos utilizados por crianças em uma creche pública de Guaraí- TO. **Repositório digital**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.iescflag.edu.br/repositorio/wp-content/uploads/tainacan-items/55/257/ANALISE-QUANTITATIVA-DE-BACTERIAS-ENCONTRADAS-2019.2.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

SCHORN, S. C. Contribuições De Henri Wallon Para O Entendimento Da Constituição Da Estrutura Psicológica Humana No Contexto Histórico-Cultural: Primeiras Leituras Sobre A Questão Das Emoções. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/476>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SILVA, M. T. **Afetividade e desenvolvimento de bebês: Um estudo bibliográfico sobre vínculos familiares e escolares**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36087>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SIMÃO, E. P. C. et al. Creches e disseminação de micro-organismos no cuidar e educar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 93, n. 31, p. e-020027, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/734>. Acesso em: 8 set. 2024.

SIMIANO, L. P. A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche. **Pro-Posições**, v. 29, p. 164-186, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação: Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019- 2021). Rio de Janeiro (RJ): Sociedade Brasileira de Pediatria; 2019.

SOUZA, O. M. M. D. et al. PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA. **Revista Docentes**, v. 6, n. 16, p. 95–104, 23 dez. 2021. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/495>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SOUZA, I. L. S. F. Educação infantil e rotina pedagógica. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: **Realize Editora**, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68450>>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOUZA, J. P. **A importância do ambiente pedagógico para o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil na creche Dom Alcimar Caldas Magalhães.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/4290>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SOUZA, M. M. **A comunicação entre família e escola: reflexões necessárias.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/31600/Mariell%20TCC%2c%202023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SOUZA, V. R. DOS S. et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02631, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>. Acesso em: 01 jul. 2024.

TEODORO, I. P. P. et al. Interpretive description: a viable methodological approach for nursing research. **Escola Anna Nery [online]**, v. 22, n. 03, e20170287, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0287>. Acesso em: 13 jan. 2023.

THORNE, S. Interpretive Description - Qualitative Research for Applied Practice. Second Edition ed. New York, London: Routledge, 2016.

Thümmler, R.; Engel, E. M.; Bartz, J. Strengthening Emotional Development and Emotion Regulation in Childhood-As a Key Task in Early Childhood Education. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n.7, p. 3978, 2022. Disponível em: [// doi.org/10.3390/ijerph19073978](https://doi.org/10.3390/ijerph19073978). Acesso em: 30 jul. 2024.

VERONA, A.; SCHROEDER, D. P. **Relato de experiência do curso de boas práticas de fabricação na manipulação de alimentos com merendeiras da educação infantil, com ênfase em restrições alimentares.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Alimentos) Instituto Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2006?show=full>. Acesso em: 14 ago. 2024.

VIDAL, B.; PIRES, A. L. O. O envolvimento das famílias em contexto de creche e de jardim de infância: Um estudo em tempo de pandemia. **Medi@ções**, v. 1, n. 2, p. 84-102, 2022. Disponível: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/42925>. Acesso em: 16 ago. 2024.

VIEIRA, M. L. S.; FRANÇA, A. P. Jogos e Brincadeiras como ferramentas de Aprendizagem na Educação Infantil/Games and Play as Learning Tools in Early Childhood Education. **Revista de psicologia**, v. 16, n. 64, p. 1-14, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.14295/ideonline.v16i64.3618>. Acesso em: 20 ago. 2024.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Henri Wallon; com introdução de Émile Jalley. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 35.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Tradução Ana Maria Bessa. Lisboa, Edições 70, 1968.

APÊNDICE A - DADOS DE CARACTERIZAÇÃO E ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Data: ____ / ____ / ____

Nome: _____

Idade: _____ Cidade: _____

Estado civil: _____ Telefone: _____

Escolaridade: _____

Formação profissional: _____

Formação complementar (Educação Infantil e/ou desenvolvimento infantil):

Cargo ocupado na instituição: _____ Carga horária semanal: _____

Experiência profissional: _____

Tipo do vínculo empregatício: _____

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

1. Descreva a estrutura física da creche (paredes, teto, piso, iluminação, ventilação, temperatura ambiente, salas de aula, área de lazer, área de convivência e de alimentação).
2. Descreva as condições de higiene do ambiente, profissionais e crianças.
3. Descreva a rotina de atividades na creche.
4. Descreva o horário e estratégia utilizada nos momentos de alimentação das crianças.
5. Descreva o horário e estratégia utilizada para o descanso das crianças.
6. Descreva estratégias e recursos educacionais no trabalho individual e em grupo.
7. Descreva a comunicação entre os profissionais e a família.
8. Descreva os processos interativos entre educador-criança-ambiente.
9. Descreva as medidas de segurança e proteção no ambiente da creche.

ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA

Secretaria de
Educação



**PREFEITURA DO RECIFE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL 8 DE MARÇO**

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Renata Amorim Demétrio, a desenvolver o seu projeto de pesquisa Processos interativos entre educador-criança-ambiente no contexto da creche, que está sob a coordenação/orientação da Prof.^a Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, cujo objetivo é apreender o cotidiano dos processos interativos vivenciados entre educador-criança-ambiente no contexto da creche, no Centro Municipal de Educação Infantil 8 de Março.

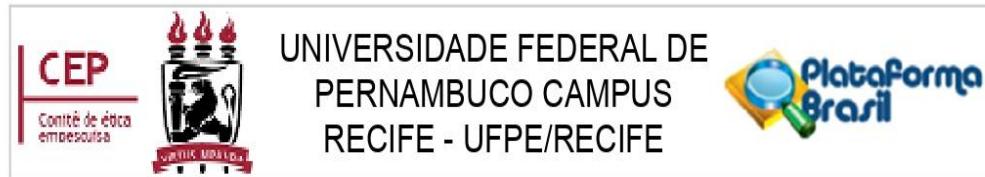
Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em 19 / 04 / 2023

Sandra P. Chagas.
 Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada
Mat. 62521-1.
CMEI 8 DE MARÇO
 Rua Engenheiro José Góes, s/n - Ibirapuera Baixo
 Recife - PE CEP: 51230-325
 Email: cmei.8demarco@educ.rec.br

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANIADO



PARECER CONSUBSTANIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Processos interativos entre educador-criança-ambiente no contexto da creche

Pesquisador: Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 69151423.9.0000.5208

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.110.343

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de Iniciação Científica, interessado em observar (por meio da observação não participante), no trabalho de 32 educadores de uma creche do Recife, aspectos relacionados à estrutura física escolar e ao cotidiano das salas de aula que favoreçam, ou não, suas interações com as crianças e potencialmente, interfiram na saúde destas. Os itens a serem observados (em roteiro apresentado no protocolo) serão analisados por meio da análise temática indutiva proposta por Braun e Clarke, e estruturados segundo os preceitos do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ).

Objetivo da Pesquisa:

) Verificar as ações dos educadores infantis nos processos interativos no ambiente da creche; e 2) Identificar as barreiras e potencialidades nos processos interativos entre educador- criança- ambiente na creche.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

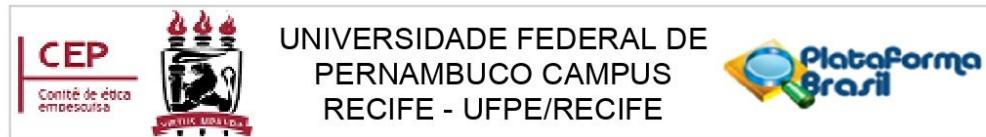
Foram adequadamente descritos e avaliados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos foram apresentados e estão adequados.



Continuação do Parecer: 6.110.343

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto eticamente adequado.

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e comprehensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em www.ufpe.br/cep para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consustanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2125956.pdf	03/06/2023 14:07:00		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_PIBIC_Corrigido.pdf	03/06/2023 14:04:11	RENATA AMORIM DEMETRIO	Aceito
Outros	okCARTA_RESPONSA.pdf	03/06/2023 14:02:34	RENATA AMORIM DEMETRIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	okTCLE_MAIORES_DE_18ANOS_E_EMANCIPADOS_CORRIGIDO.pdf	03/06/2023 14:01:16	RENATA AMORIM DEMETRIO	Aceito
Solicitação	OK_TERMO_DE_COMPROMISSO_E_	27/04/2023	Estela Maria Leite	Aceito

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde

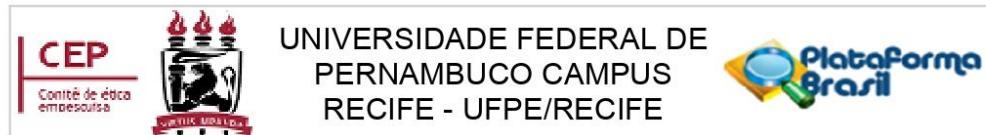
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600

UF: PE **Município:** RECIFE

Telefone: (81)2126-8588

Fax: (81)2126-3163

E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.110.343

Assinada pelo Pesquisador Responsável	NFIDENCIALIDADE.pdf	10:58:35	Meirelles Monteiro	Aceito
Folha de Rosto	OK_folhaDeRosto_PIBICC_RENATA.pdf	27/04/2023 10:52:19	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Estela.pdf	21/04/2023 13:57:08	RENATA AMORIM DEMETRIO	Aceito
Outros	Carta_de_anuencia.pdf	21/04/2023 13:39:12	RENATA AMORIM DEMETRIO	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Renata.pdf	21/04/2023 13:38:38	RENATA AMORIM DEMETRIO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 12 de Junho de 2023

Assinado por:

LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde	CEP: 50.740-600
Bairro: Cidade Universitária	
UF: PE	Município: RECIFE
Telefone: (81)2126-8588	Fax: (81)2126-3163
	E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br

ANEXO C - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Processos interativos entre educador-criança e os cuidados em saúde no contexto da creche

Nome Pesquisador responsável: Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

Endereço completo do responsável: Av. Professor Moraes Rego s/n, CEP:50.670-901, Recife - PE

Telefone para contato: (81) 99740-6418 **E-mail:** estela.monteiro@ufpe.br

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco – CEP/UFPE e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;

- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Os dados coletados nesta pesquisa, que é o diário de campo, ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora no endereço acima informado pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Recife, 21 de abril de 2023.



Assinatura Pesquisador Responsável

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa Processos interativos entre educador-criança e os cuidados em saúde no contexto da creche que está sob a responsabilidade das pesquisadoras Renata Amorim Demétrio, Rua Terceira Travessa Paes de Andrade, n.^o 73, CEP: 54210-314, telefone para contato: (81) 996487457, e-mail: renata.demetrio@ufpe.br e Marta Midian Lourenço da Silva, Chã do Camará, n.^o 735, Aliança - CEP: 55890-000, telefone para contato: (81) 99176-1695, e-mail: marta.lourenco@ufpe.br, ambas está sob a orientação de: Prof.^a Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, telefone para contato: (81) 99740-6418, e-mail: estela.monteiro@ufpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação: Processos interativos podem ser definidos como um momento em que os indivíduos se relacionam entre si em um determinado contexto social. Todavia o indivíduo precisa da participação do meio para se desenvolver, dessa forma o meio ao qual a criança está inserida é importante para sua formação, e isso compreende não apenas ao espaço físico, mas as atividades que serão

desenvolvidas e as pessoas que estão inseridas neste contexto, pois estes formam o conjunto que irá promover o desenvolvimento infantil. Com isso, a concepção do cuidado em saúde na creche, está relacionado a um processo dinâmico, influenciado por fatores multidimensionais que incluem aspectos orgânicos, emocionais, ambientais, intelectuais e comunitários. Dessa forma, a presente pesquisa tem o objetivo de apreender o cotidiano dos processos interativos vivenciados entre educador-criança-ambiente e os cuidados em saúde no contexto da creche. Para coleta de dados será realizada a técnica de observação sistemática não participativa, por meio de um roteiro de observação, que define o que será documentado no cenário da creche. O registro das observações será feito por meio de registro em diário de campo.

- **RISCOS:** O tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa gera risco relacionado à possibilidade de constrangimento/desconforto para os participantes durante o procedimento de coleta de dados. Além do risco de quebra de anonimato, que será reduzido mediante um diálogo formal e confortável com armazenamento sigiloso das informações, além do termo de compromisso assinado pelo pesquisador que garante a privacidade dos voluntários, cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima.
- **BENEFÍCIOS diretos/indiretos:** para os voluntários: Em relação aos benefícios da pesquisa, será apreendido os processos interativos vivenciados entre educador-criança-ambiente no contexto da creche, que poderá contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos educadores, através da identificação de possíveis entraves. Ademais, há ganhos no âmbito infantil, já que a partir dos resultados do estudo as crianças poderão ser melhor atendidas nas suas necessidades.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (diário de campo), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente

decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

(assinatura da pesquisadora)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo Conhecimentos e práticas dos educadores sobre o desenvolvimento socioemocional infantil no contexto da creche, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar.

(02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura: